

O FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: INTERFACE NECESSÁRIA PARA O ENSINO

Rummening Marinho dos Santos

Professor Especialização em Metodologia do Ensino da Educação Física pela Faculdade do Vale do Jaguaribi – FVJ
jackgil18@hotmail.com

Gildevania Leite dos Santos Marinho

Aluna do curso de Letras Habilitação em Língua Espanhola da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
gildevaniasantos@hotmail.com

José Erinaldo dos Santos

Aluno do Curso de Educação Física da Faculdade Leão Sampaio – FALS
josebol.bs@hotmail.com

Platiny Marinho dos Santos

Aluno do Curso de Matemática da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
platyny1@hotmail.com

Simone Cabral Marinho dos Santos

Orientadora, Doutora do Departamento de educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.
simone.cms@hotmail.com

Resumo

Resultante das discussões da disciplina Formação, Ensino e Práticas Corporais em Educação Física, ministrada no Mestrado em Educação Física, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, semestre 2012.2, esse artigo teve como objetivo analisar, pois, o efeito transformador no processo formativo do indivíduo, por meio das aulas de Educação Física, desenvolvidas no Programa Mais Educação, do Governo Federal. Tomamos como base teórica autores renomados na área, tais como: Darido (2003), Friedmann (1996), Gil (2002), Kishimoto (2007), Soares (1992). Tratou-se de uma pesquisa de caráter teórico-empírico, na qual combina a pesquisa bibliográfica com a pesquisa de campo. O lócus da pesquisa foi a

Escola Municipal Professora Lourdes Mota, localizada na zona urbana de Apodi-RN. A população foram os 42 (quarenta e dois) alunos inscritos no Programa Mais Educação da referida escola, entre meninos e meninas do 6º e 7º ano do ensino fundamental II. A coleta de dados ocorreu pela participação dos alunos para decorrência do plano de unidade, e como para a efetivação da participação um relatório, que descreveu as atitudes, comportamento, participação e algumas falas dos alunos. A pesquisa obteve resultados significativos no que se refere a frequência e a participação da turma nas aulas, visto que iniciamos com 10 (dez) alunos e finalizamos com 18 (dezoito), de um total de 42 (quarenta e dois) alunos inscritos. Embora, no início das atividades os alunos só queriam jogar o Futsal propriamente dito, ao decorrer das aulas eles demonstraram interesse, participação e cooperação através dos jogos e brincadeiras aplicadas no Futsal. Além disso, outros problemas foram identificados na pesquisa como: os alunos eram agitados e não respeitam aos comandos do professor; a anseia pelo jogo de Futsal e, por fim, a falta de estrutura, no que se refere ao transporte escolar, prejudicando a continuidade do Projeto Mais Educação. Por fim, compreendemos que as atividades com jogos revelam a importância deste instrumento como um recurso pedagógico de ensino e de aprendizagem, com possibilidade de aplicação no Projeto Mais Educação no conteúdo de Educação Física, ficando evidente que o jogo desperta interesse, motivação e envolvimento do participante com a atividade, interações positivas nas relações interpessoais.

Palavras-chave: Futsal/jogos. Prática Pedagógica. Mais Educação.

INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios que se coloca para a educação física escolar está em se constituir como um componente curricular importante do processo educativo, pretendendo superar a visão exclusivamente corpórea e individualista do movimento humano, para se traduzir em prática pedagógica de vivência coletiva. Nesse ínterim, a qualidade do ensino de educação física para além de caracterizar-se por atividades repetitivas, mecânicas e condicionantes, deve assumir um efeito transformador no processo formativo do indivíduo.

Resultante das discussões da disciplina Formação, Ensino e Práticas Corporais em Educação Física, ministrada no Mestrado em Educação Física, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, semestre 2012.2, esse artigo tem como objetivo analisar, pois, o efeito transformador no processo formativo do indivíduo, por meio das aulas de Educação Física, desenvolvidas no Programa Mais Educação, do Governo Federal. Para tanto, realizamos pesquisa empírica, a partir da observação e da intervenção nas aulas de Educação Física, através de jogos e brincadeiras aplicadas ao ensino do futsal, junto aos alunos (as) do 6º e 7º ano do ensino fundamental, participantes do referido Programa, na Escola Municipal Professora Lourdes Mota, situada na cidade de Apodi-RN.

Na pesquisa empírica realizada no período de 23 de novembro á 03 de dezembro de 2012, procuramos identificar no processo de participação e envolvimento dos alunos nas aulas de educação física os seguintes aspectos: interação da turma nos jogos e brincadeiras desenvolvidas na prática de futsal; o processo de socialização da turma; a identificação de métodos, procedimentos e estratégias de ensino que proporcionaram uma maior participação dos alunos no processo ensino-aprendizagem; os estímulos à criatividade e à criticidade através dos jogos e brincadeiras populares; aspectos relacionados ao gosto e a consciência pela prática do esporte, despertando para uma saudável utilização no seu tempo disponível.

Das observações feitas durante as aulas de Educação Física, pudemos perceber que, os alunos tem características bem agitadas e perdem logo a atenção e concentração nas atividades. Costumam não respeitar, muitas vezes, os colegas e até mesmo o professor que esta com turma. As aulas práticas de Educação Física, realizadas por intermédio do Programa Mais Educação da referida escola, são direcionadas aos alunos ditos “agitados”, que não respeitam seus próprios colegas de turma, nem seguem a proposta direcionada pelos professores, prejudicando sua aprendizagem e o andamento da aula do professor. Concentramos nossa atenção às aulas de Futsal, o chamado “futebol de salão”. Trata-se de uma modalidade esportiva praticada em todo mundo, uma adaptação do futebol de campo para as quadras. O Futsal é muito praticado no Brasil, fazendo parte de uma das principais atividades esportivas das aulas de Educação Física nas escolas de todo país.

Por esse motivo, decidimos intervir nas aulas de Futsal, visando uma melhor participação, socialização e interação dos alunos, através do Projeto “**Ensinando com a prática corporal do Futsal através das atividades lúdicas**”. Essa intervenção foi orientada pelo seguinte questionamento: como a prática do futsal, por meio de jogos e brincadeiras populares, influencia positivamente no processo formativo do aluno nas aulas de Educação Física escolar? A nossa hipótese era que os (as) alunos (as) ao vivenciarem a expressão corporal do Futsal junto as atividades lúdicas, desenvolveriam aspectos de participação e interação junto à turma como também, o respeito ao professor e os demais colegas. Por esse pressuposto, segue a problematização do nosso texto.

JUSTIFICATIVA

Trazemos o espaço escolar como cenário de investigação, no nosso caso, a Escola Municipal Professora Lourdes Mota, localizada na zona urbana de Apodi-RN. Funciona nessa

escola o Ensino Fundamental (séries iniciais e finais) e a Educação Integral do Programa Mais Educação, além da modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Embora tenha uma relativa estrutura física, considerando os 161 alunos matriculados, as 06 (seis) salas de aulas e as suas 11 (onze) dependências – 1 (uma) cozinha, 1 (uma) dispensa, 1 (uma) almoxarifado, 2 (dois) banheiros, 1 (uma) sala de professor, 1 (uma) secretaria, 1 (uma) direção, 1 (uma) sala de informática, 1 (uma) biblioteca e 1 (uma) sala de vídeo e uma quadra esportiva “descoberta” precária.

A idéia é intervir nas aulas de Educação Física com o futsal e seus jogos e brincadeiras populares, vivenciando uma prática corporal na modalidade para a formação cultural e social dos alunos. Elaborando, desenvolvendo e discutindo com os demais alunos a importância dos jogos e brincadeiras para sua formação, adquirindo total experiência para a sua futura formação pessoal e acadêmica, incluindo os alunos no contexto escolar, socialmente, interagindo com os demais e culturalmente, vivenciando as regras e os fundamentos desenvolvidos pela prática corporal da modalidade.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Segundo o Coletivo de Autores (1992), a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais, como jogo, esporte, dança e ginástica, as quais configuram uma área do conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

Nessa perspectiva, segundo o Coletivo de Autores (1992), é fundamental o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando, etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas.

Os autores afirmam que a Educação Física é uma prática de educação e ensino e de extrema importância para a área do conhecimento, pois não é uma prática pedagógica somente para o desenvolvimento motor do aluno, mas em uma melhor socialização cultural dos alunos, vivenciando, participando e interagindo com os demais através dos jogos e brincadeiras populares na prática corporal do Futsal.

Através de algumas referências, abordaremos nesta pesquisa a Pedagogia Progressista, a Crítica Superadora, que não visa somente questões de como devem ser

ensinadas, mais também como adquirimos conhecimentos, considerando aspectos mais amplos na formação do aluno.

A escola deve se preocupar e valorizar as experiências vividas que a criança traz consigo, a fim de tornar a aula de educação física mais significativa. Darido (2003) levanta a questão da Educação Física na escola e considera o conhecimento “experiência” que a criança já possui, independentemente da situação formal do ensino porque a criança, como ninguém, é uma especialista em brinquedos. Deve-se, deste modo, resgatar a cultura de jogos e brincadeiras dos alunos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, aqui incluídas as brincadeiras de rua, os jogos com regras, as rodas cantadas e outras atividades que compõem o universo cultural dos alunos. Como podemos notar na citação de Darido (2003),

não basta (o aluno) correr ao redor da quadra; é preciso saber por que se está correndo, como correr, quais os benefícios advindos da corrida, qual intensidade, frequência, duração são recomendáveis. Não basta aprender as habilidades motoras específicas do Basquetebol; é preciso aprender a organizar-se socialmente para jogar, compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível... aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo a ser aniquilado, pois sem ele simplesmente não há jogo. É preciso, enfim que o aluno seja preparado para incorporar as modalidades na sua vida, para eles tirar o maior proveito possível. (DARIDO, 2003, p. 10).

Nas aulas de Educação Física o aluno terá que se expressar corporalmente nas possíveis formas e variações de movimento, brincando, jogando, vivenciando e compreendendo a importância do esporte, dos colegas e professores para sua formação social e cultural.

A Educação Física é uma “disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento da área denominada de cultura corporal” (COLETIVO DE AUTORES, 1992), com finalidades de interagir e integrar o aluno, ajudando na formação cidadã. O aluno deve usufruir dos esportes, jogos, brincadeiras, danças, lutas e ginásticas, em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Esse componente curricular deve possibilitar a participação de todos os alunos, independente de suas qualidades físicas, pois a escola é um lugar onde o aluno vai ter para aprimorar seu repertório motor, senso crítico, cultural e social.

O futsal como conteúdo da Educação Física Escolar deve proporcionar uma ferramenta rica em possibilidades de atuação do professor, propiciando um caminho seguro para inúmeros benefícios, de acordo com os objetivos educacionais mais amplos.

O futsal hoje é uma modalidade esportiva inserida na maioria das escolas do Brasil e no Mundo, nosso país hoje é considerado uma das melhores seleções do mundo na

modalidade. Segundo Fegueiredo (1996), o Futsal surgiu de uma adaptação do Futebol de campo na década de 1930, com a finalidade de se jogar em locais menores, em razão da escassez de campos de futebol. As regras começaram a ser adaptadas, com elementos de outros esportes além do Futebol: handebol (trave e área), basquete (tamanho da quadra), pólo aquático (regulamentação). Em 1936, Roger Grain publica as primeiras regras do Futsal em livro.

De acordo com as idéias apresentadas anteriormente, o Futsal está inserido no conteúdo dos esportes a serem trabalhados na Educação Física Escolar. Aliás, segundo Garganta (1995), o Futsal tem uma grande contribuição para formação, pois sua prática, quando dirigida corretamente, desenvolve habilidades nos planos tático-cognitivo, técnico e sócio-afetivo. Com isso, o professor deve orientar seu aluno para que ele consiga entender e construir um meio para a cultura reflexiva por meio dos jogos e brincadeiras na prática corporal do Futsal.

O emprego de vários termos como sinônimo dificulta a conceituação do jogo. Brinquedo, jogo e brincadeira têm sido utilizados com o mesmo significado. De acordo com Friedmann (1996):

Brincadeira refere-se, basicamente, à ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada; jogo é compreendido como uma brincadeira que envolve regras; brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto de brincar. (FRIEDMANN, 1996, p.16)

Segundo o Coletivo de Autores (1991, p. 65-66), o jogo é uma invenção do homem, um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginar a realidade e o presente. O jogo é uma forma de se resgatar culturas e tradições esquecidas, através dessas descobertas o aluno entende em que contexto se encontra e sua origem. Para que ocorra criação de um jogo é necessário que se tenham objetivos claros e específicos e suas regras devem ser flexíveis podendo ocorrer modificações.

O ato de brincar não se dá apenas com o objeto em si mais sim com uma memória coletiva que muitas vezes ultrapassa quem brinca e o próprio momento da brincadeira: objetivos, tempos, substâncias, regiões, épocas, cidades, países, estações do ano, rituais, os mais amplos e ricos contextos humanos.

O uso do brinquedo / jogo educativo, para Kishimoto (1999), se usado com fins estritamente pedagógicos, constituem um importante instrumento para a solução de situações de ensino e aprendizagem e, em geral, no desenvolvimento infantil. As funções educativas,

segundo a mesma autora, somente se reportam aos brinquedos educativos, os quais devam estar classificados de acordo com as capacidades que desenvolvem na criança e, principalmente quando usados em tarefas de ensino e aprendizagem, ou seja, quando a dimensão educativa está presente no instante em que as,

situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem surge à dimensão educativa. Desde que sejam mantidas as condições para expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar o educador está potencializando as situações de aprendizagem.(KISHIMOTO, 2007, p. 36).

Os jogos e brincadeiras vão proporcionar aos alunos a vivência por meio da prática corporal, o improviso, a percepção, desenvolvendo as capacidades cognitivas de percepção, antecipação e tomada de decisões no processo de aprendizagem dos alunos na Escola por meio da intervenção do professor de Educação Física.

Acreditamos que o ensino do esporte/futsal deveria estar vinculado ao projeto pedagógico da escola. Deveria atender os seus objetivos. Assim, a tarefa do professor é dar um tratamento pedagógico para o esporte de tal forma de que esse possa caminhar na direção de educar e emancipar as pessoas.

O esporte/futsal de fora da escola praticada em clube, academias, centros de treinamentos “futsal na escola” é elitista e discriminatório, e se refere ao esporte de rendimento, como conquistar títulos e resultados. Logo, não serve para a escola. Não conseguirá atender, supostamente, a finalidade maior dos projetos pedagógicos escolares, ou seja, educar.

É possível que a escola seja um espaço em que as crianças aprendem esporte se divertindo e, nas inter-relações, constroem atitudes cooperativas, participativas e de socialização. Particularmente, os professores de Educação Física têm a opção de escolha, como também podem ser encaminhados para a realização de uma determinada tarefa. Assim, cabe a escola e o professor a escolha para a melhor atividade escolar, seja Educar o Esporte ou Educar pelo o Esporte.

Portanto, segundo Santos (2008), a qualidade do ensino da Educação Física, deve estar voltada para o “Esporte da Escola”, como também para um trabalho de outras matérias de forma “Interdisciplinar”. Para isso, nos, Educadores físicos, devemos desenvolver o esporte como facilitador da auto-estima, da sociabilização, da construção de atitudes, para o desenvolvimento de capacidades e de habilidades e, principalmente do espírito esportivo.

Muitas pessoas falam em “Espírito Esportivo”, mas poucas param para pensar o que isso realmente significa. Espírito Esportivo é justiça, é lealdade, é cooperação, é participação, é saber ganhar sem humilhar, é saber perder sem ser humilhado, é saber respeitar as regras e também os direitos dos outros. No esporte com na vida esse espírito é fundamental (SANTOS, 2008).

Anteriormente, a atividade física era associada aos escravos (carregada de preconceito), tempos depois, virou coisa de *espartano* (eficiência técnica sem nenhum prazer), mais tarde, o esporte passou a ser praticado apenas pelos eleitos (ídolos distantes de nossa realidade). Hoje isso mudou, o esporte tem diferentes significados, ele não é apenas praticado pelos atletas e não se restringe as modalidades esportivas tradicionais, incluem as atividades como a dança, as brincadeiras, as caminhadas pelo bairro e, pode ser praticado por todas as pessoas, independente da idade, sexo, condições físicas e classe social.

É na escola que as crianças devem começar a ter um contato mais intenso e regular com o esporte, nesse contato, elas formam valores, vivenciam experiências, que vão acompanhar para o resto da vida.

O esporte por meio da prática corporal do Futsal é um instrumento importante para no processo de educação dos alunos, que devem estar vinculado com o Projeto Político Pedagógico da escola. A atividade física deve ir muito além das aulas de Educação Física, e pode complementar o trabalho de outras matérias de forma “Interdisciplinar”.

Desta forma, nós, profissionais de Educação Física, através do Esporte da Escola¹, podemos dar uma melhorada na qualidade do ensino da Educação Física, contribuir para que o aluno aprenda a atuar em conjunto, valorizando os companheiros de equipe e também os adversários, desenvolvendo o espírito de equipe e a cooperação; porque afinal “jogar contra é jogar com” (BELBENOITE *Apud* RANGEL-BETTI, 1997, p. 39), salientando ainda que após o jogo, volta-se a realidade e que os adversários de uma partida, podem ser os companheiros da outra. A competição, tão presente em nossa sociedade e a resolução de conflitos decorrentes desta, também é um tema a ser trabalhado por intermédio do esporte. Os alunos devem ser capazes de resolver suas diferenças e discussões sobre as regras com a mínima intervenção do professor, o que seria um ganho em vivência e participação social.

Por estas citações acima, definimos nosso projeto de pesquisa, iremos a campo intervir nas aulas de Educação Física do Projeto Mais Educação na Escola Municipal

¹ Esporte da Escola: esporte com fins pedagógicos, onde os indivíduos podem fazer seu uso de forma lúdica, criativa e prazerosa, sem ficarem presos a regras ortodoxas. Muito diferente do esporte na escola, que consisti no esporte valorizado pela mídia, com fins no rendimento e na descoberta de talentos esportivos. Cf: Vago (1996).

Professora Lourdes Mota, com a vivência da prática corporal do futsal através jogos e brincadeiras.

O Programa Mais Educação surge como uma estratégia do governo federal para a promoção da educação integral ampliando a jornada escolar e a organização curricular das escolas brasileiras. A princípio atendendo, prioritariamente, as escolas com baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), marcadas por situações de vulnerabilidade social.

O Programa Mais Educação é uma ação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) que atua na educação básica. O PDE tem como prioridade oferecer uma educação básica de qualidade a todos os brasileiros, pois acredita-se que melhorando a qualidade do ensino na educação básica se investe, também, na educação profissional e superior, já que ambas estão interligadas. O grande desafio é diminuir as desigualdades regionais para que os alunos de todas as regiões brasileiras possam receber, igualmente, uma educação de qualidade

Esse Programa é operacionalizado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB), por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para as escolas prioritárias. As atividades fomentadas foram organizadas nos seguintes macrocampos: Acompanhamento Pedagógico; Meio Ambiente; Esporte e Lazer; Direitos Humanos em Educação; Cultura e Artes; Cultura Digital; Promoção da Saúde; Educomunicação; Investigação no Campo das Ciências da Natureza e Educação Econômica. (BRASIL, 2007).

No que se refere ao macrocampo “Esporte e Lazer” foram definidas as seguintes atividades: Atletismo; Ginástica rítmica; Corrida de orientação; Ciclismo; Tênis de campo; Recreação/lazer; Voleibol; Basquete; Basquete de rua; Futebol; **Futsal**; Handebol; Tênis de mesa; Judô e Karatê.

Esse ideal está presente na legislação educacional brasileira e pode ser apreendido em nossa Constituição Federal, nos artigos 205, 206, 217 e 227; na **Lei n.º 9.089/1990**, que dispõe do Estatuto da Criança e do Adolescente; na Lei n.º 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases, nos artigos 34 e 87; na Lei n.º 10.172/2001, que dispõe sobre Aprovação do Plano Nacional de Educação e dá outras providências; na Lei n.º 11.494/2007, que Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB ; no Plano de Desenvolvimento da Educação e na Portaria Normativa Interministerial nº- 17, de 24 de abril de 2007, que Instituiu o Programa

Mais Educação, que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades sócio-educativas no contra turno escolar.

Tendo como base o Programa Mais Educação e a legislação brasileira para assegurar o desenvolvimento de tal projeto na Escola Municipal Professora Lourdes Mota, este presente estudo relata a importância da vivência do Futsal através dos jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter teórico-empírico, na qual combina a pesquisa bibliográfica com a pesquisa de campo. A metodologia seguida neste artigo classifica-se como um estudo de natureza descritiva, que, segundo Gil (2002, p. 42), "são de atuação prática, utilizando técnicas padronizadas de coletas de dados, levantando opiniões e conclusões do estudo".

A população desta pesquisa foram os alunos do Projeto Mais Educação da Escola Municipal Professora Lourdes Mota, que conta com a participação de 42 (quarenta e dois) alunos inscritos, entre meninos e meninas do 6º e 7º ano do ensino fundamental II. A amostra foi colhida com base na participação de todos que frequentaram as aulas de Educação Física.

A coleta de dados ocorreu pela participação dos alunos para decorrerência do plano de unidade. Foram utilizados os materiais para a prática corporal do Futsal: ginásio poliesportivo, bolas, cones, coletes, apito e materiais alternativos para adaptação ao jogo, e como para a efetivação da participação um relatório, que descreveu as atitudes, comportamento, participação e algumas falas dos alunos.

Os dados coletados foram analisados/interpretados com base na abordagem qualitativa, verificando a participação dos alunos registrados em quatro relatórios de campo sobre o desenvolvimento das aulas de Educação Física, subdivididos da seguinte forma: o primeiro descrevemos a aula com o conteúdo Esporte coletivo, o futsal: origem, evolução e regras básicas da modalidade; já o segundo, os jogos e brincadeiras aplicados a modalidade; no terceiro os fundamentos técnicos "passe, recepção e chute" por meio de jogos e brincadeiras; e, por último, o trabalho em equipe, comunicação e respeito à diversidade. Richardson (1999) caracteriza o método qualitativo como adequado para entender a natureza de um fenômeno social. Desta forma, a análise qualitativa não pretende numerar ou medir

unidades ou categorias homogêneas; é uma forma de entender um fenômeno social, estudando suas complexidades.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Com base no RELATÓRIO 01, alguns relatos merecem atenção. Primeiro, dos 42 (quarenta e dois) alunos do projeto Mais Educação, apenas 10 (dez) compareceram a aula, demonstrando a pouca participação dos alunos. Segundo, os alunos demonstraram no início da aula que são agitados e não respeitam aos comandos do professor, além da divisão por gêneros, como mostra a passagem do relatório:

Ás **08h 05 mim**, o professor por meio da comunicação de voz e apito tenta reunir os alunos no centro da quadra, mas isso não ocorre de imediato, porque os alunos pegaram as bolas (futsal, futebol, basquete, handebol, voleibol, papel e tênis) e ficaram brincando uns com os outros. O professor desiste de reunir os alunos e pede para que eu registre seus comportamentos e como estão organizados. Primeiramente, os meninos brincam com meninos e as meninas brincam com as meninas. As 2 (duas) meninas ficam em um canto da quadra brincando com bola de voleibol, já os meninos, alguns ficam chutando bolas ao gol e, outros sós ou com companheiros trocando passes.

Terceiro, os alunos demonstrarão alguma vivência/experiência com a modalidade “...eu assisti aqui Apodi x Itaú, mas papai nos jogos do carnaval”. Esse jogo ocorreu em 2011, nos jogos pré-carnavalesco de Apodi. Segundo Darido (2003), a Educação Física na escola deve considerar o conhecimento “experiência” que a criança já possui, independentemente da situação formal do ensino.

Quarto ponto que merece destaque é a insignificância para o aluno do contexto histórico do Futsal, tratando dessa prática corporal como esporte de rendimento ou única forma de prática na escola:

...o professor fez um breve dialogo sobre a origem e história do futsal, mais foi interrompido por um dos alunos varias vezes, dizendo: professor deixe de besteira, vamos jogar!; deixe de inventar.

Segundo o Coletivo de Autores (1992), é fundamental o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando, etc. Todas essas atividades corporais

foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas.

Um ponto a ser destacado pelo RELATÓRIO 02 é a participação dos alunos por meio do seu comparecimento, como também, a anseia pela prática do jogar o Futsal, como se a aula de Educação Física fosse só jogar bola.

Estiveram presente, além do professor e da relatora, 15 (dez) alunos, 12 (doze) meninos e 3 (três) meninas, sendo 7 (sete) diferente da 1ª (primeira) aula, da Escola Municipal Professora Lourdes Mota do Programa Mais Educação. Assim que chegamos, um dos alunos questionou: vamos jogar né? Pode deixar que eu tiro o time. Professor: sim, mas de varias formas.

O alunos revelaram experiências anteriores, pois já tinha praticado o Futsal antes de ter vivenciado na escola. Mas, o que chamou a atenção foi a citação de jogadores de Futebol (Ronaldinho Gaucho e Ronaldo) como atletas de Futsal, demonstrando a influencia da mídia no esporte.

Às **08h 05 mim**, o professor questionar os alunos se conhecem algum jogador de futsal? Algumas respostas dos alunos: falcão, Ronaldinho gaúcho, Ronaldo. Depois de ouvir as experiências dos alunos, o professor fez um breve dialogo sobre os atletas e suas respectivas semelhanças na modalidade.

No desenvolvimento do jogo de Futsal, tanto o professor quanto os alunos intervieram na atividade na aula,

...acrescentando e retirando regras para melhorar a dinâmica do jogo, como: as meninas ficariam livremente; só podia fazer gol às meninas; os alunos também deram sugestões, como: a bola não saia na linha lateral, só na linha de fundo. Todos os alunos participaram.

Segundo o Coletivo de Autores (1992), o jogo é uma forma de se resgatar culturas e tradições esquecidas, através dessas descobertas o aluno entende em que contexto se encontra e sua origem. Para que ocorra criação de um jogo é necessário que se tenham objetivos claros e específicos e suas regras devem ser flexíveis podendo ocorrer modificações.

Com base no RELATÓRIO 03, chamamos atenção para o Jogo de 10 passes, com o objetivo de vivenciar o fundamento do passe e recepção, como também a integração entre meninos e meninas. Nessa atividade demonstrou tanto a participação dos alunos quanto a objetividade do professor ao esclarecer o porquê da atividade.

No decorrer da atividade foi feita algumas variações do jogo: limitou número de passes para oito; se as meninas participarem (recebendo e passando) valeria 2 (dois) pontos; os passes seriam feito com os pés. Todos participaram. Em seguida, o professor reuniu os alunos no centro e fez vários comentários a respeito da atividade, dizendo por que eles estavam fazendo aquele jogo.

Segundo Darido (2003) não basta o aluno corre ao redor da quadra; é preciso saber por que ele esta fazendo esta ou aquela atividade, quais seus benefícios, sua intensidade, frequência e duração. É preciso considerar as brincadeiras que as crianças trazem de casa ou da rua e que organizam independentemente do adulto.

As 08h 50min, o professor utilizou jogos e brincadeiras que os alunos brincam na rua, nesse caso, o *gol mirim*, um jogo de rua que utiliza pedras ou madeira para servir de trave, nesse caso foi utilizado os cones. O professor deixou a turma bem à vontade, ao ponto de eles mesmos desenvolverem a atividade como se estivessem em casa.

Segundo Darido (2003), deve-se resgatar a cultura de jogos e brincadeiras dos alunos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, aqui incluídas as brincadeiras de rua, os jogos com regras, as rodas cantadas e outras atividades que compõem o universo cultural dos alunos

No RELATÓRIO 04 que tinha como objetivo o trabalho em equipe, comunicação e respeito à diversidade, todos participaram ativamente das atividades propostas, tanto pelo professor quanto pelos alunos. Na brincadeira da corrente humana todos participaram, “*os alunos demonstraram entusiasmo, socialização, participação e cooperação*”

E para finalizar, todos os relatórios demonstraram a falta de estrutura, no que se refere ao transporte escolar, prejudicando a continuidade do Projeto Mais Educação.

Às 09h 10min, pela 4ª (quarta) vez o transporte escolar dos alunos não veio, motivo: mais uma vez, o carro estava sendo lavado. Daí os alunos, o professor e a relatora foram a pé até a escola, que tinham aula de português ainda do Projeto Mais Educação.

Garantir uma padronização mínima de infraestrutura escolar, a exemplo do transporte, pode ter impacto positivo no processo de envolvimento e participação do aluno nas diversas atividades, cujos efeitos são substanciais para o aprendizado. Essa padronização depende fundamentalmente de condições físicas e materiais mínimos que possam contribuir para o aluno sentir-se à vontade para desenvolverem suas atividades socioeducativas, cognitivas e motoras.

CONCLUSÃO

Entendemos que o futsal é uma ferramenta valiosa para os professores de Educação Física atuantes na escola, podendo ser utilizado de maneiras distintas de acordo com os objetivos educacionais mais amplos. A pesquisa obteve resultados significativos no que se refere a frequência e a participação da turma nas aulas, visto que iniciamos com 10 (dez) alunos e finalizamos com 18 (dezoito), de um total de 42 (quarenta e dois) alunos inscritos. Embora, no início das atividades os alunos só queriam jogar o Futsal propriamente dito, ao decorrer das aulas eles demonstraram interesse, participação e cooperação através dos jogos e brincadeiras aplicadas no Futsal. Além disso, outros problemas foram identificados na pesquisa como: os alunos eram agitados e não respeitam aos comandos do professor; a anseia pelo jogo de Futsal e, por fim, a falta de estrutura, no que se refere ao transporte escolar, prejudicando a continuidade do Projeto Mais Educação.

Essa pesquisa contribuiu significativamente para o autor desta pesquisa, pois, possibilitou e possibilitará exercer esta prática corporal com alunos do ensino fundamental II com uma maior profundidade. Além disso, o autor já tinha trabalhado com os esportes nas escolas, durante e após a graduação, em turmas do ensino fundamental II, o que facilitou o desenvolvimento desta pesquisa.

Por fim, compreendemos que as atividades com jogos revelam a importância deste instrumento como um recurso pedagógico de ensino e de aprendizagem, com possibilidade de aplicação no Projeto Mais Educação no conteúdo de Educação Física, ficando evidente que o jogo desperta interesse, motivação e envolvimento do participante com a atividade, interações positivas nas relações interpessoais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 20 nov. 2012.

_____. Educação básica no Brasil. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 nov 2012.

_____. Programa Mais Educação: passo a passo. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf>. Acesso em: 22 nov 2012.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na Escola: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FRIEDMANN, Adriana. Brincar, crescer e aprender: O resgate do jogo infantil . São Paulo: Moderna, 1996.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko M.(Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 10º ed. São Paulo: Cortez. 2007.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, R. M. Educação Física e qualidade do Ensino no contexto escolar: algumas considerações. Aracati: FVJ, 2008.

SOARES, Carmen Lúcia et, al. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

VAGO, Tarcísio M. O “esporte da escola” e o “esporte na escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente – um diálogo com Valter Bracht. In:*revista Movimento*. Ano 3. nº 5. Porto Alegre, 1996, pp 04 -17.